



## **INVISIBILIDADE DA BELEZA DO SORRISO NEGRO NO PARADIGMA DE BELEZA CONTEMPORANEO**

VICTOR ANDRADE RIBEIRO SILVA <sup>1</sup>  
ANTÔNIO CARLOS SANTOS SILVA <sup>2</sup>

O sorriso carrega um vasto referencial antropológico, cabendo a regulação e percepção das emoções. Na contemporaneidade, a herança genética e a ontogênese das expressões emocionais vem sendo consideradas ciência odontológica enquanto parâmetro central para a compreensão do desenvolvimento humano nos seus aspectos cognitivo, afetivo e social (MENDES; SEIDL-DE-MOURA, 2009). Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo com o objetivo de refletir sobre a formação antropológica do padrão de sorriso do povo brasileiro pautado no paradigma étnico-racial. Levando em consideração o histórico processo formativo do povo brasileiro, houve a integração étnica e racial dos povos indígenas, europeus e africanos, advindos pelo contexto político-histórico de exploração, escravização, povoamento e embranquecimento (SEYFERT, 2012), numa articulação íntima e necessária entre biologia e cultura, que se encontra inscrito na história da evolução desse povo. Como argumentam Bussab e Ribeiro (1998), a naturalidade é um parâmetro de beleza, mas, quando nela houver identidade negra, o belo será a resistência. Por muitos autores a presença de uma falha interdental em dentes anteriores, um diastema, é considerado um defeito, pois ocasiona uma desarmonia no sorriso, danificando a estética do paciente e constituindo-se como uma

---

<sup>1</sup> Cirurgião-Dentista. Especialista e Docência do Ensino Superior (UCSAL) e Especialista em Saúde Pública: política, planejamento e gestão (UNIME). E-mail: vars1000@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Saúde II e ODEERE. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: antonio.silva@uesb.edu.br

afirmativa totalmente racista (LIMA, 2019). Diferentes estudos etiológicos comprovam que a população negra tem um elevado índice de incidência de diastema em incisivos centrais superiores, principalmente mulheres. Em quase todos os casos, pessoas com a condição anatômica se sentem incomodadas em carregar essa herança étnica em seus sorrisos e buscam alternativas para a “correção”, mesmo não sendo obrigatoriamente um fator causador de má oclusão (ALMEIDA *et al.*, 1999). Devido uma mobilização teológica, criou-se um padrão estético que a cada dia descaracteriza a beleza do sorriso ancestral de forma muito imponente na Odontologia restauradora, protética e corretiva ortodôntica. Essa busca pelos padrões de beleza e perfeição eurocentrado proporciona uma supervalorização da aparência padrão dentro da sociedade preconceituosa, hipervalorizando um tipo único de estética europeia, modelo este disseminado por teorias modernas e contemporâneas, que legitimam a supremacia branca nos ditames dos padrões de belo e do não-belo. (GERMINIANI; TERADA, 2006; (CARVALHO; BARBOSA, 2020). A construção de estereótipos e padrões estéticos midiáticos dissemina um distúrbio na autopercepção e, por consequência, da autoestima na sociedade brasileira com relação as raízes negras implantadas no Brasil. Importante saber que o belo é subjetivo e que as referências de beleza não vêm apenas da Europa. Torna-se imperativo a discussão decolonial da beleza preta na sociedade brasileira, de forma a combater a invisibilidade negra e a discriminação da diversidade do sorriso e da beleza negra.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. R. et al. Ortodontia preventiva e interceptora: mito ou realidade? **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v. 4, n. 6, p. 87-108, nov./dez. 1999.

BUSSAB, V. S. R.; RIBEIRO, F. L. Biologicamente cultural. In: SOUZA, L.; FREITAS, M. F. Q.; RODRIGUES, M. M. P. (Org.). **Psicologia: reflexões (im)pertinentes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

CARVALHO, Y. D.; BARBOSA, F. J. A invisibilidade da beleza negra. In: **Seminário Nacional De Sociologia da UFS**, 3., 2020, São Cristóvão, SE. Anais [...]. São Cristóvão, SE: PPGS/UFS, 2020.

GERMINIANI, W.I.S; TERADA, H.H. Avaliação da preferência estética de cirurgiões-dentistas (Clínicos gerais e ortodontistas), acadêmicos de Odontologia e leigos quanto às medidas indicadas por proporções conhecidas como padrão estético para o sorriso. **Dental Press**, v.3, n.3, p.85-99, 2006.

LIMA, Thayná Castro de Carvalho. **Redução de diastema utilizando resina composta direta: relato de caso**. Orientador: Thayná Castro de Carvalho Lima. 2019. 5f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.

MARSH, A. A.; ELFENBEIN, H. A.; AMBADY, N. *Nonverbal “accents”: Cultural differences in facial expressions of emotion*. **Psychological Science**, Washington, v. 14, n. 4, p. 373-376, 2003.

SEIDL-DE-MOURA, M. L. Bases para uma psicologia do desenvolvimento sociocultural e evolucionista. In: PONTES, F. A. R.; MAGALHÃES, C. M. C.; BRITO, R. C. S.; MARTIN, W. L. B. (Org.). **Temas pertinentes à construção da Psicologia contemporânea**. Belém: EDUFPA, 2005. p. 15-41

SEYFERTH. G. Memória coletiva, identidade e colonização: representações da diferença cultural no Sul do Brasil. **MÉTIS: História & Cultura**, Caxias do Sul, v. 11, n. 22, p. 13-39, jul./dez. 2012.